

28887

O BAIXO PESO AO NASCER NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS SEUS FATORES DETERMINANTES POR INTERMÉDIO DAS CAPITALS NUMA SÉRIE TEMPORAL (1996-2010)

Viviane Costa de Souza Buriol, Ana Paula Bavaresco, Sonia Silvestrin, Vania Naomi Hirakata (HCPA), Marcelo Zubaran Goldani. **Orientador:** Clecio Homrich da Silva

Introdução: O peso de nascimento tem importante relação com a sobrevivência infantil, pois crianças com baixo peso (até 2.500g) apresentam maior morbimortalidade no primeiro ano de vida e, além disso, repercussões de saúde quando adultos. Desta forma, o conhecimento dos fatores determinantes do baixo peso ao nascer (BPN) e da sua evolução temporal são úteis para o conhecimento e a avaliação das condições de saúde materno infantil de uma determinada população. Este estudo (protocolo 120323/HCPA) investigou a prevalência de BPN e seus fatores determinantes biológicos e sociais de mães residentes nas três capitais da Região Sul do Brasil, através de uma série temporal (1996 a 2010). As informações foram coletadas no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do Ministério da Saúde, baseadas no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) excluindo-se nascidos com peso menor de 500g e de gestações múltiplas. As variáveis estudadas foram peso de nascimento (BPN como desfecho), idade e escolaridade materna, pré-natal e tipo de parto, tendo os valores como referência respectivamente, entre 18 a 34 anos de idade, 8 a

12 anos de estudo, 7 ou + consultas e o parto vaginal. Foi realizada uma análise descritiva, regressão logística simples e múltipla por intermédio do programa SPSS (versão 18). 685.650 nascimentos foram analisados. A escolaridade materna influenciou as taxas de BPN em Porto Alegre OR 1,015 (IC: 1,005 - 1,024). O número de consultas de pré-natal tem relação significativa com a variação do BPN nas três capitais. A inexistência de pré-natal ou a realização de até 6 consultas apresentou respectivamente a seguinte relação: Curitiba OR 1,050 (IC: 1,030 – 1,071) e OR 1,052 (IC: 1,045

– 1,059); Porto Alegre OR 1,066 (IC: 1,053 -1,079) e OR 1,044 (IC: 1,037 – 1,052) e Florianópolis OR 1,130 (IC: 1,088 – 1,173) e OR 1,047 (IC: 1,029 – 1,065). O tipo de parto teve relação com a variação do BPN em Curitiba e Florianópolis, onde a cesárea aumenta o risco de baixo peso em relação ao parto vaginal com OR 1,026 (IC: 1,020 – 1,033) e OR

1,018 (IC: 1,002 – 1,036), respectivamente. A idade materna apresentou relação com a diminuição na variação das taxas de BPN em Curitiba, para mães com 35 anos ou mais OR 0,987 (IC: 0,979 – 0,996); e em Porto Alegre, para mães com idade entre 10 e 17 anos OR 0,976 (IC:0,966 – 0,986). Os resultados sinalizam a necessidade de uma

reavaliação das políticas de assistência materno infantil nas capitais da região sul do país, as quais, caracteristicamente, apresentam-se no processo de transição demográfica e epidemiológica. As estratégias deverão ser focadas no acesso e ampliação da cobertura pré-natal, numa idade gestacional mais acurada e de uma revisão criteriosa na indicação do parto operatório, todos protagonistas para o aumento do baixo peso na Região Sul do país.